

Profmat-87: uma manifestação de vitalidade

Entre 8 e 11 de Setembro de 1987, a Associação de Professores de Matemática promoveu, com a colaboração da Escola Superior de Educação de Bragança e nas instalações desta, o Profmat-87. Associados ao encontro, foram ainda organizados cursos de dois dias (7 e 8 de Setembro) — a linguagem LOGO, a utilização da folha de cálculo, o ensino das probabilidades e da estatística, a utilização de materiais manipulativos no Ensino Primário. Estes cursos foram os primeiros de uma série que se deseja longa. Inicialmente previstos para os professores da região de Bragança, verificou-se no entanto que a maioria das inscrições vieram de outros e muito diversos pontos do país, o que mostra a importância de diversificá-los no tempo e no espaço. De notar que o êxito dos cursos se deveu não só à procura de formação no domínio da utilização do computador mas igualmente ao interesse que muitos professores revelam por conhecer outros materiais didácticos e por ensaiar novos temas curriculares.

Elevada participação de professores e grande diversidade de tipos de trabalho

O Profmat-87 contou com a participação de cerca de 370 professores de Matemática de todos os níveis de ensino — primário, preparatório, secundário e superior (Escolas Superiores de Educação e Universidades), além de estudantes e estagiários de cursos de formação de professores — e provenientes de todos os distritos do continente e ainda da Madeira e dos Açores.

O Encontro incluiu, como principais actividades, sessões plenárias, sessões práticas, grupos de discussão e comunicações. Parece importante destacar a grande diversidade de temas, tipos de trabalho e contribuições, aspecto em que o Encontro superou largamente todas as realizações idênticas anteriormente realizadas em Portugal.

Realidade e mudança

Embora não houvesse um tema único para o Encontro, pode considerar-se como grande tema unificador «a Educação Matemática ao virar a década de 80 — que realidades? que mudanças?».

Muitas comunicações contribuíram para ajudar a reflectir sobre a *realidade*, ao tratarem temas como as atitudes dos professores face à utilização dos computadores, a animação pedagógica da escola através de clubes, o papel do delegado de grupo nesta animação, ou as atitudes e dificuldades de aprendizagem dos alunos. No entanto, a maioria das comunicações apresentou perspectivas de *mudança*, muitas delas associadas ao uso de computadores — com destaque para a utilização da lin-

guagem LOGO, das simulações e da folha de cálculo — sendo ainda de salientar o relato de experiências envolvendo o uso de calculadoras na escola.

As sessões práticas (*workshops*) continuam a ser especialmente procuradas. O material que divulgam bem como o tipo de interacção que proporcionam situam estas sessões entre os momentos mais ricos de um Encontro. Foi o que sucedeu em Bragança onde se realizaram sessões práticas sobre uma larga diversidade de aspectos como o uso de computadores no ensino da Matemática, a resolução de problemas, as aplicações da Matemática, os jogos, etc.

Outro dos momentos altos do Encontro foi a manhã dedicada aos grupos de discussão. Nalguns casos, eles foram o resultado de actividades e reflexões de um ano de trabalho; noutros casos, foram dinamizados por grupos formados especificamente para o Profmat, aproveitando a ocasião para lançar perspectivas de trabalho para o próximo ano. No conjunto, tratou-se de uma ocasião privilegiada para a reflexão e troca de ideias acerca dos principais problemas da Educação Matemática, analisando-se a realidade mas numa perspectiva de mudança e inovação.

BRAGANÇA, 9 A 11 DE SETEMBRO

PROFMat 87



Com efeito, esta dialéctica realidade-mudança terá estado sempre presente ao longo do Encontro, mesmo nas sessões plenárias. Uma reflexão sobre como aprendem os alunos levantou a necessidade de um estudo mais profundo no domínio da investigação pedagógica, a evocação de Anastácio da Cunha referiu o papel que a divulgação da História da Matemática pode desempenhar na

(continua na pág. 26)

sugestão de novas práticas curriculares, uma análise do trabalho de alunos à volta de aplicações da Matemática focou uma tendência pedagógica de grande actualidade. Por último, a conferência de encerramento foi dedicada especificamente aos problemas da renovação curricular no Ensino da Matemática.

A componente social do Encontro

Também a parte social do Encontro não deixou os seus créditos por mãos alheias, tendo sido possível oferecer a todos os interessados visitas guiadas a diversos pontos da região de Bragança, um almoço de confraternização, uma medalha comemorativa do Profmat-87 e duas sessões culturais. O apoio de diversas entidades — designadamente Escola Superior de Educação, Governo Civil e Câmara Municipal de Bragança — contribuiu para o êxito desta componente social do Encontro. Também a Fundação Gulbenkian colaborou, concedendo um subsídio.

Foi ainda possível proporcionar a todos os participantes a visita à exposição itinerante francesa «Horizontes Matemáticos» que permaneceu na ESE de Bragança durante os vários dias do Encontro.

Um balanço muito encorajador

Durante três dias e meio, em Bragança, os principais problemas e desafios que o ensino e a aprendizagem da Matemática hoje nos colocam foram descritos, analisa-

dos, discutidos, vividos, por um grupo muito numeroso de professores que os sentem e que estão empenhados em procurar colectivamente responder-lhes de uma forma adequada. Não menos significativo e importante terá sido o ambiente geral de amizade e confraternização: as «sessões culturais e recreativas espontâneas» forma disso um excelente exemplo. Este ambiente de amizade é uma faceta ligada às características da APM desde o início da Associação e não é possível dissociá-la do êxito dos seus principais encontros.

É evidente que o Encontro teve falhas de carácter organizativo, algumas delas resultantes de um número de participantes muito superior às previsões mais optimistas. Mas, no conjunto, parece ser opinião unânime que se tratou de uma magnífica demonstração da vitalidade e das potencialidades da nossa Associação e, de um modo mais geral, de um movimento de (muitos) professores de Matemática que têm consciência de que é necessário um maior esforço de estudo, reflexão colectiva e troca de experiências para defrontar, com os olhos postos no futuro, a situação de crise que a Matemática escolar atravessa.

Sem dúvida, todos os nossos colegas que se empenharam na organização dos múltiplos aspectos do Profmat-87 merecem os nossos parabéns e o nosso agradecimento. O núcleo de Bragança tem aí obviamente um lugar de destaque. Mas, agora, há muito trabalho a fazer ao longo do ano. E, tendo passado Bragança-87, há que começar a olhar para Faro-88! No próximo número, «Educação e Matemática» não deixará de referir-se ao Profmat-88.

Cristina Loureiro e Paulo Abrantes

A Matemática não é só cálculo *(continuação)*

aproveitamento, atitudes, a concepções dos alunos, ou seja, o insucesso generalizado, são cada vez mais aceites com perigosa naturalidade. Tudo parece contribuir para legitimar a ideia que se estará em vias de instalar nos responsáveis — já que nada mais podemos conseguir, ao menos que os alunos sejam capazes de calcular.

A renovação curricular de que Sebastião e Silva foi protagonista em Portugal integrava-se num movimento mais geral que na maioria dos países foi conhecido pela designação de Matemática Moderna. Este movimento, de inspiração bourbakista, insistindo nos aspectos algébricos e formais da Matemática, desligando-a por completo da realidade, não melhorou a situação em termos de aproveitamento dos estudantes e acabou por conduzir a grandes controvérsias na opinião pública. Perante o desencanto dos seus promotores, seguiu-se uma reacção profundamente conservadora — conhecida por exem-

plo nos Estados Unidos por «back to basics» — cuja linha de força essencial consistia precisamente no reforço do cálculo.

A ironia é que sob a capa da recusa aos modismos, expressa alto e bom som no documento da Comissão da Reforma do Sistema Educativo, se opta por uma orientação que traduz um dos mais pobres, mais conservadores e mais desastrosos modismos, que tiveram a sua época noutros países há mais de 15 anos. Ou talvez se venha a verificar não passar tudo afinal de um pequeno equívoco, fruto provavelmente de uma desatenção momentânea. Nesse caso, a displicência actual talvez ainda se venha a converter num salutar movimento de atenção por parte das autoridades educativas para com os problemas colocados por uma verdadeira Educação Matemática.